

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Produto Interno Bruto (PIB)

Espírito Santo – 2009

Victor Nunes Toscano
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Matheus Albergaria de Magalhães
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, novembro 2011



Sumário Executivo

- Em função dos desdobramentos da crise internacional de 2007-2008, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou contração de -6,73% entre os anos de 2008 e 2009;
- Em 2009, o PIB *per capita* do Espírito Santo foi de R\$ 19.145,17, com o Estado figurando como sexto colocado no *ranking* nacional;
- A participação do Estado na economia nacional reduziu nesse período, passando de 2,30% em 2008 para 2,06% em 2009;
- O setor Secundário foi aquele que mais perdeu participação na geração de riqueza no Estado. Em 2008, o setor respondia por 36,00% do Valor Adicionado Bruto (VAB), passando para 29,77% no ano de 2009;
- A atividade *Extrativa Mineral* foi aquela que apresentou maior queda em termos reais, reduzindo o volume de produção em -34,06%. Com isso, sua participação na geração de riqueza passou de 16,14% em 2008 para 8,90% em 2009.



Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo, calculado em parceria pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), apresentou, em 2009, um padrão de contração de -6,73% em termos reais, com o Estado figurando como a Unidade da Federação (UF) que apresentou maior padrão de retração de seu nível de atividade.

No caso de indicadores alternativos, destaca-se o decréscimo de -7,63% no PIB *per capita* do Espírito Santo, contra uma queda de -1,30% no mesmo indicador referente ao Brasil. Apesar disso, o PIB *per capita* estadual manteve-se acima do nacional, registrando um montante de R\$ 19.145,17 contra R\$ 16.917,66 da média brasileira (Tabela 1).

Tabela 1
Indicadores oficiais das Contas Regionais – Brasil e Espírito Santo – 2009

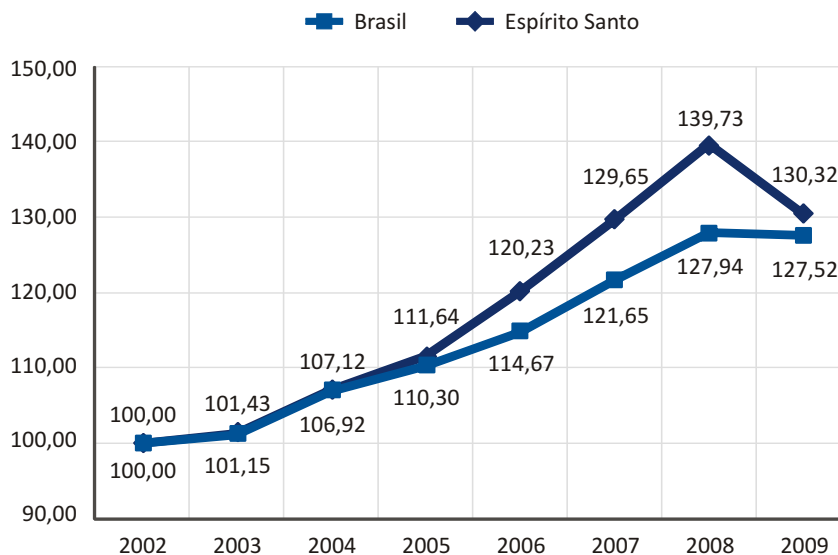
Indicador	Valores		Taxa de Crescimento real	
	BR	ES	BR	ES
PIB a Preços de Mercado (R\$ Bilhões)	3.239,40	66,76	-0,33	-6,73
PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	16.917,66	19.145,17	-1,30	-7,63

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos índices de volume de PIB referentes ao Espírito Santo e Brasil ao longo do período 2002-2009:



Gráfico 1
Índice de volume do PIB do Espírito Santo e Brasil –
2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

De acordo com o gráfico, o processo de crescimento do Espírito Santo foi interrompido pelo advento da crise internacional (queda de -6,73%), ao passo que, nacionalmente, ocorreu um padrão de acomodação (-0,33%). Na passagem de 2008 para 2009, o índice de volume estadual caiu de 139,73 para 130,32, o que significa dizer que, ao longo de todo o período compreendido entre os anos de 2002 e 2009, o PIB estadual cresceu +30,32% em relação ao ano inicial (2002=100).

A Tabela 2 apresenta os oito primeiros colocados no *ranking* de PIB *per capita* das UFs, durante os últimos cinco anos (2005-2009). Na primeira coluna da tabela estão dispostas as posições das UFs no *ranking*, com as colunas seguintes apresentando os estados que ocupam essas posições, de acordo com o ano considerado.



Tabela 2
Primeiros colocados no Ranking de Estados no PIB per capita do Brasil, 2005-2009

Posição	2005	2006	2007	2008	2009
1	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal
2	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
3	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
4	Santa Catarina	Santa Catarina	Espírito Santo	Santa Catarina	Santa Catarina
5	Espírito Santo	Espírito Santo	Santa Catarina	Espírito Santo	Rio Grande do Sul
6	Mato Grosso	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Espírito Santo
7	Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná	Mato Grosso	Mato Grosso
8	Paraná	Mato Grosso	Mato Grosso	Paraná	Paraná

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

O PIB *per capita* do Espírito Santo passou de R\$ 20.231 em 2008 para R\$ 19.145 em 2009, resultado equivalente a uma queda de -7,23% no período. De acordo com a tabela, nos últimos cinco anos, o Espírito Santo alternou entre a quarta e quinta posições do *ranking* de maiores PIB *per capita* do País, ficando atrás de Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e, ocasionalmente, Santa Catarina. Com a retração apresentada em 2009, o Espírito Santo foi ultrapassado pelo Rio Grande do Sul, passando a ocupar, assim, a sexta colocação no *ranking*.

A Tabela 3 sintetiza as posições ocupadas pelo Espírito Santo no *ranking* nacional em relação a três indicadores distintos: PIB a preços de mercado, PIB *per capita* e a taxa de crescimento real.

Tabela 3
Posições do Espírito Santo entre os Estados Brasileiros – Indicadores Selecionados

Indicadores	2008	2009
PIB	11º	11º
PIB <i>per capita</i>	5º	6º
Crescimento real	5º	27º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.



De acordo com a tabela, apesar da recessão ocorrida no ano, o Estado sustentou a 11ª posição no *ranking* do PIB a preços de mercado, perdendo apenas uma posição no *ranking* de PIB *per capita*. Entretanto, quando se ordena os estados pelas respectivas taxas de crescimento, nota-se que o Espírito Santo passou de quinto estado no *ranking* para a última colocação do mesmo em 2009.

Análise Regional

A região Sudeste é a mais rica do Brasil, sendo responsável por mais da metade do PIB nacional (taxas de participação de 56,02% em 2008 e 55,32% em 2009). A Tabela 4 detalha a estrutura regional do PIB da região Sudeste ao longo do biênio 2008-2009, apresentando a participação percentual dos estados no total do PIB brasileiro.

Tabela 4
Região Sudeste – Participação (%) no PIB do Brasil – 2008 e 2009

Unidades da Federação	2008	2009	Comportamento
Espírito Santo	2,30	2,06	↓
Minas Gerais	9,32	8,86	↓
Rio de Janeiro	11,32	10,92	↓
São Paulo	33,08	33,47	↑
Total da Região	56,02	55,32	↓

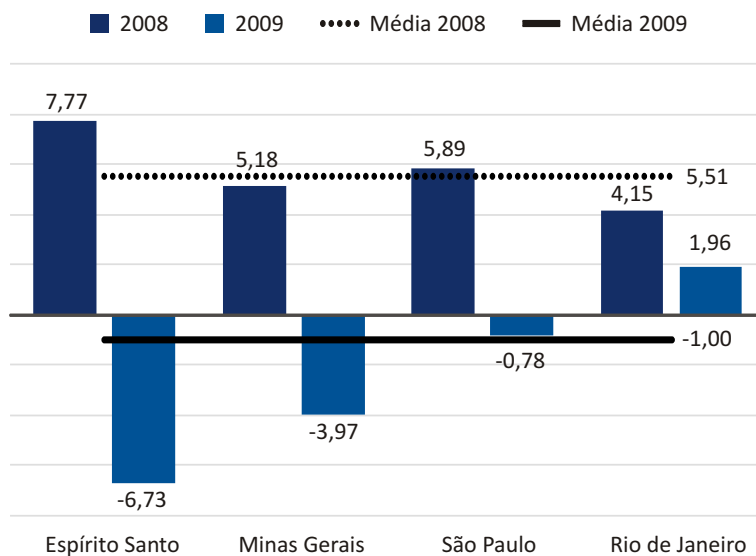
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Na passagem de 2008 para 2009, apenas o estado de São Paulo aumentou sua participação no PIB nacional, crescendo 0,39 ponto percentual (p.p), ao passo que o estado do Espírito Santo passou de 2,30% do PIB brasileiro em 2008 para 2,06% em 2009. Minas Gerais, por sua vez, foi o estado que mais perdeu participação nesse período, passando de 9,32% para 8,86%.

O Gráfico 2 apresenta a comparação da taxa de crescimento do PIB das quatro UFs da região Sudeste, entre os anos de 2008 e 2009. A título de comparação, também são apresentadas as taxas médias de crescimento da região neste período.



Gráfico 2
Crescimento Real do PIB dos Estados da Região Sudeste –
2008 e 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

A partir do exame do gráfico, pode-se notar que o Espírito Santo foi o estado que mais cresceu na região Sudeste em 2008, apresentando uma variação de +7,77%, cerca de 2 p.p. acima da média de crescimento da região. Por outro lado, dada a exposição do estado frente aos acontecimentos externos no ano de 2009, a taxa de crescimento do PIB local foi inferior à média da região Sudeste, registrando uma queda de -6,73% contra -1,00% na média regional.

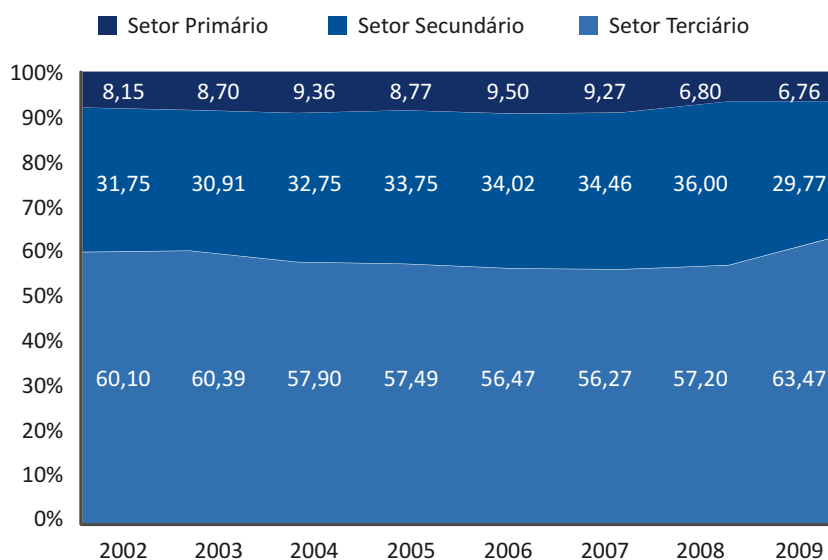
Análise Setorial

O Gráfico 3 apresenta a estrutura setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB)¹ do Espírito Santo entre os anos de 2002 e 2009, classificada por tipo de atividade (setores primário, secundário e terciário).

¹ O termo “Valor adicionado Bruto” serve para denotar o valor que a atividade agrega aos bens e serviços utilizados em seu processo produtivo. Especificamente, o valor adicionado é obtido a partir da diferença entre o Valor de Produção e o Consumo Intermediário de determinada atividade, isto é, $VAB = VP - CI$.



Gráfico 3
Estrutura setorial do Valor Adicionado Bruto do Espírito Santo
Participação (%) – 2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

É possível notar que o setor Secundário foi o que mais perdeu participação na estrutura produtiva estadual, passando de 36,00% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2008 para 29,77% em 2009, uma queda superior a seis p.p. Por outro lado, o setor Terciário, que engloba principalmente atividades de *Comércio e Serviços*, ganhou participação nesse período, sendo responsável por 63,47% do VAB em 2009. O setor Primário apresentou um padrão de leve acomodação, estabilizando sua participação, em torno de 6,8% do VAB em 2009.

A Tabela 5 apresenta a participação das principais atividades no VAB estadual nos anos de 2008 e 2009. A última coluna apresenta a variação, em termos reais, da produção de cada atividade ao longo dos anos especificados.



Tabela 5
Desempenho das Principais Atividades Econômicas no Espírito Santo
Valor Adicionado Bruto – 2008 e 2009

Setores	Participação %		Var. %
	2008	2009	
Comércio e Serviços de Reparação e Manu.	14,23%	16,24%	-5,01
Administração, Saúde e Educação Públicas	13,74%	15,36%	4,04
Transformação	12,46%	12,10%	-6,31
Extrativa Mineral	16,14%	8,90%	-34,06
Construção Civil	6,63%	7,98%	1,23
Transporte, Armazenagem e Correio	7,33%	7,55%	-7,34
<i>Subtotal</i>	<i>70,53%</i>	<i>68,13%</i>	<i>-</i>
<i>Demais</i>	<i>29,47%</i>	<i>31,87%</i>	<i>-</i>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Em primeiro lugar, é possível notar a alta concentração da economia local, uma vez que apenas seis atividades são responsáveis por quase 70% da geração de riqueza no Espírito Santo. Adicionalmente, os dados apresentados demonstram que, dentre as atividades mais importantes da economia estadual, apenas a *Construção Civil* e *Administração, Saúde e Educação Públicas* não apresentaram queda em termos reais (variações de +1,23% e +4,04%, respectivamente). Por outro lado, os demais setores apresentaram taxas de variação abaixo de -5,00%, com destaque para a queda de -34,06% da Extrativa Mineral, atividade que teve sua participação reduzida pela metade, passando de 16,14% do VAB em 2008 para 8,90% em 2009 (Tabela 5).

Setor Primário

*Agropecuária e Pesca*²

O setor Primário apresentou estabilidade nesse período, registrando uma variação de volume em torno de +0,15% entre os anos de 2008 e 2009. O desempenho global do setor foi bastante heterogêneo, com atividades ligadas à

² As análises a seguir são baseadas nos dados apresentados na Tabela 6 e no anexo estatístico referente a este documento, disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1140:produto-interno-bruto-pib-estadual-2009&catid=282:pib-estadual&Itemid=257.



Pecuária registrando padrões de expansão, a destacar o aumento de +20,61% na atividade *Criação de aves*. Por outro lado, atividades com maior peso no setor agropecuário apresentaram padrões de contração ou estabilidade. Por exemplo, a cultura cafeeira, principal atividade agrícola do Espírito Santo, com 41,0% de participação na agropecuária local, apresentou um padrão de estabilidade (+0,27%) em 2009, refletindo no desempenho geral do setor. Outras atividades relevantes apresentaram padrão de queda, como, por exemplo, as atividades *Produção de lavouras permanentes* (-9,72%), *Produção de lavouras temporárias* (-3,28%) e *Criação de bovinos* (-0,44%).

Setor Secundário

Atividades Industriais

A indústria local foi, sem dúvida, o segmento econômico mais afetado pela crise internacional de 2007-2008, em função da própria estrutura produtiva do Estado: concentrada em um número reduzido de atividades e com produção fortemente destinada ao exterior. A Indústria Extrativa, composta pelas atividades *Pelotização de minério de ferro* e *Extração de petróleo e gás*, apresentou a maior queda no período, reduzindo pela metade sua participação na geração de riqueza no Estado (-46,21%). Esse movimento pode ser explicado pela forte queda na demanda por *commodities* ocorrida no período após a crise internacional, o que afetou tanto o volume de produção interna (-34,06%) quanto os preços (-18,40%) desse tipo de bem, cotados internacionalmente.

Por sua vez, a Indústria de Transformação apresentou uma menor queda (-6,31%), em comparação àquela registrada pela Indústria Extrativa. Este resultado pode ser explicado pelo redirecionamento da produção de alguns setores para o mercado interno, conforme foi o caso das atividades *Alimentos e bebidas* e *Produção de minerais não-metálicos*, contribuindo, em última instância, para atenuar o padrão de contração registrado no setor como um todo.³ Desta forma, com a crise internacional afetando fortemente o setor industrial, diversas plantas reduziram a intensidade de suas operações no Espírito Santo,

³ PANORAMA ECONÔMICO - Espírito Santo IV trimestre de 2009.IJSN, fev.2010, 30p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/394_pe5.pdf).



impactando diretamente no fornecimento de energia a essas empresas, o que explica a queda de volume de -27,04% entre os anos de 2008 e 2009. Ao contrário das outras atividades industriais, a *Construção civil* apresentou padrão de expansão de +1,23% em 2009, impulsionada pelo bom momento atravessado pelo setor em nível nacional na época.

Setor Terciário ***Comércio e Serviços***

O setor Terciário, responsável por mais da metade do valor adicionado nominal no Espírito Santo (+63,47%) no período, apresentou padrão de relativa estabilidade em termos de volume, com uma variação de -0,88%, em 2009. Em geral, as atividades ligadas às empresas apresentaram padrão de queda, afetando negativamente desempenho do setor, ao passo que atividades relacionadas às famílias apresentaram padrão de crescimento no mesmo período. Por exemplo, as atividades *Transporte, armazenagem e correio*, *Serviços de informação* e *Serviços prestados as empresas* apresentaram fortes quedas em relação à 2008, de -7,34%, -14,00% e -4,16%, respectivamente. Por outro lado, as atividades *Serviços domésticos* (+7,28%), *Serviços de alojamento e alimentação* (+5,97%), *Atividades imobiliárias e aluguel* (+5,62%) e *Serviços prestados a famílias e associativos* (+2,49%) registraram padrões de crescimento no mesmo período de comparação. A exceção foi o setor *Comércio*, cuja variação registrada foi de -5,01% em 2009 (Tabela 6).



Tabela 6
Desempenho das Atividades Econômicas no Espírito Santo
Varição real do Valor Adicionado Bruto, a preços básicos – 2009

ATIVIDADES	Var. % 2009/2008
ATIVIDADES PRIMÁRIAS	0,15
AGRICULTURA, SILVICULTURA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL	-2,10
PECUÁRIA E PESCA	4,96
ATIVIDADES SECUNDÁRIAS	-17,76
INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO	-18,07
EXTRATIVA MINERAL	-34,06
TRANSFORMAÇÃO	-6,31
CONSTRUÇÃO	1,23
PROD. E DISTR. DE ELETRIC. E ÁGUA, ESGOTO E LIMP. URBANA	-26,35
ATIVIDADES TERCIÁRIAS	-0,88
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO	-5,01
SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	5,97
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	-7,34
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	-14,00
INTERM. FINANCEIRA, SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	0,37
SERVIÇOS PRESTADOS A FAMÍLIAS E ASSOCIATIVOS	2,49
SERVIÇOS PRESTADOS A EMPRESAS	-4,16
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS E ALUGUEL	5,62
ADMINISTRAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO PÚBLICAS	4,04
SAÚDE E EDUCAÇÃO MERCANTIS	3,50
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	7,28
VALOR ADICIONADO BRUTO a preços básicos	-6,92

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Produto Interno Bruto (PIB) – Espírito Santo 2009**IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves****Coordenação Geral**

Regis Mattos Teixeira
Diretor-presidente (Interino)

Editoração

João Vitor André
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

Elaboração

Victor Nunes Toscano
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/ IJSN

Matheus Albergaria de Magalhães
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/ IJSN
